



BOLETIM DO COLEGIADO INTERNACIONAL DA GARANTIA CIG 2025-2026

Echos, **E**choes, **E**cos, **E**chi n° 11

Julho de 2026

Esta edição nº 11 do boletim semestral Echos apresenta um resumo das atividades realizadas pelo Colegiado Internacional da Garantia (CIG 2025-2026) e pelo Colegiado de Animação e Orientação da Escola (CAOE 2025-2026) durante o primeiro semestre de 2026, bem como das atividades previstas para o segundo semestre.

SUMÁRIO

- [COLEGIADO INTERNACIONAL DA GARANTIA](#)
 - Passes e reflexão epistêmica
 - Simpósio sobre o passe e Encontro de Escola
 - Assembleia Geral da Escola e alterações propostas para votação
- [COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA ESCOLA](#)
 - Debates propostos pelo CAOE anterior e pelo CAOE atual
 - Cartéis intercontinentais
 - Proposição de duas Meias-jornadas
- [COMISSÃO DE DESIGNAÇÃO INTERNACIONAL](#)
 - Designação dos AME
- [ANEXOS](#)
 - [PROGRAMA DO ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESCOLA](#)
 - [PRELÚDIOS – PASSE À ANALISTA : APORIAS DO TESTEMUNHO](#)
 - [Prelúdio 1 : Philippe Madet](#)
 - [Prelúdio 2 : Daphné Tamarin](#)
 - [Prelúdio 3 : Rosa Guitart](#)
 - [COMPOSIÇÃO DO CIG E DO CAOE 2025 - 2026](#)

COLEGIADO INTERNACIONAL DA GARANTIA (CIG)

Passes e reflexão epistêmica

Dois testemunhos foram ouvidos por um cartel do passe, em São Paulo, em abril de 2026. Outros dois serão ouvidos em breve e, por fim, dois testemunhos com os passadores ainda estão em curso. Se somarmos os onze passes escutados em 2025, chega-se a um total de dezessete solicitações de passe, das quais cinco foram encaminhadas pelo CIG anterior. Doze desses passes provêm da América Latina e do Brasil e cinco da Europa. Constata-se, portanto, uma certa queda em relação às vinte e duas solicitações de passe registradas em julho de 2024 pelo CIG anterior e das quais a revista Echos n.º 7 fez menção.

A reflexão epistêmica, à qual é dedicada uma parte das reuniões mensais do CIG, toma como ponto de partida os passes ouvidos e/ou os prelúdios redigidos pelos membros do CIG. Encontrarão em anexo os prelúdios de Philippe Madet, Daphné Tamarin e Rosa Guitart.

Simpósio sobre o passe e Encontro Internacional de Escola

De acordo com o disposto em nossos textos estatutários, um Simpósio sobre o passe e um Encontro de Escola serão realizados por ocasião do próximo Encontro Internacional em São Paulo.

O Simpósio ocorrerá no dia 22 de julho de 2026, das 14h às 17h (horário do Brasil) (19h às 22h, horário da França), no local do Fórum, situado na Avenida Brasil, nº 2101, Jardim América, São Paulo.

O Simpósio reunirá: os dois últimos CIG (o atual e o anterior), os passadores em exercício durante esses dois mandatos, bem como as secretarias locais do passe durante esse mesmo período.

Os temas a serem debatidos, finalmente selecionados, são:

- Os testemunhos do passe: o que se espera e o que se escuta.
- Designação, funcionamento e testemunho dos passadores: consequências.

O Encontro de Escola acontecerá no dia 23 de julho, das 9h às 12h e das 14h às 17h (horário do Brasil), no Centro de Convenções Rebouças, acessível pelas duas entradas a seguir: Entrada Enéas: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 23 e Entrada Rebouças: Av. Rebouças, 600. São Paulo.

Quatro mesas redondas foram constituídas para debater o tema: “O passe a analista: aporias do testemunho”. A programação se encontra em anexo.

Assembleia Geral de Escola

Nos “Princípios Diretivos para uma Escola orientada pelos ensinamentos de Freud e Lacan”, está especificado o seguinte: A Assembleia dos Votantes reúne-se por ocasião dos Encontros Internacionais de Escola. Todos os membros de Escola podem participar, mas apenas os membros de Escola que fazem parte da Assembleia dos Votantes têm direito a voto.

A Assembleia dos Votantes é composta pelo Colegiado dos Representantes (CRIF), pelo Colegiado dos Delegados (CD), pelos três últimos Colegiados Internacionais de Garantia (CIG) pelos Colegiado de Animação e Orientação de Escola (CAOE), AE em exercício e secretariados do passe correspondentes a esses três CIG.

Conforme estipulado, a próxima Assembleia Geral de Escola será realizada por ocasião do Encontro Internacional de São Paulo. Ela ocorrerá no domingo, 26 de julho de 2026, das 14h às 17h (horário do Brasil), no “Grande Auditório” do Centro de Convenções Rebouças de São Paulo (ver endereço acima).

O registro ocorrerá entre 12h e 14h, durante o intervalo para o *brunch*, que seguirá a Assembleia Geral da IF, a ser realizada das 9h às 12h (horário do Brasil), das 14h às 17h (horário da França).

Para além de algumas alterações nos títulos e de alguns esclarecimentos, serão submetidas à votação da Assembleia Geral as seguintes alterações aos pontos X e XII, bem como a adição de um novo ponto aos Princípios Diretivos:

➤ X. A instância epistêmica

Texto atual:

X - A instância epistêmica

1) Composição

A dimensão epistêmica da Escola é sustentada por um Colegiado de Animação e de Orientação da Escola (CAOE). O Colegiado é composto por quatro pessoas, os dois secretários do CIG, mais duas outras pessoas escolhidas por eles entre os membros do CIG pertencentes a uma outra zona. A esses quatro será preciso associar um membro escolhido por cada um dos outros dispositivos de Escola, encarregado de garantir a ligação e de colaborar com o CAOE para as atividades que serão propostas.

2) Funções

Esse Colegiado tem por missão animar o debate de Escola em nível internacional. Esse Colegiado está encarregado de coordenar as atividades e/ou os temas dos Seminários de Escola, de iniciá-los ali onde ainda não acontecem, de prever as Jornadas, em suma, de fazer existir o trabalho de Escola em nível internacional. O volume preparatório dos Encontros

internacionais será substituído pelas “Preliminares” ao tema do Encontro. Elas serão divulgadas eletronicamente durante os dois anos que precedem o Encontro, pela equipe de organização do Encontro.

Ele contribui para a escolha do tema dos Encontros, em comum acordo com o CRIF e o CIG. Realiza, eletronicamente, o Boletim internacional de Escola, intitulado Wunsch. Este tem por missão apresentar a agenda das atividades de Escola, mas sobretudo divulgar regularmente os trabalhos produzidos nos seminários de Escola.

Modificações propostas:

1) Composição

A dimensão epistémica da Escola é apoiada por um Colegiado de Animação e Orientação da Escola (CAOE).

O Colegiado é composto por um secretário por dispositivo da garantia:

O secretário do CIG (para a Europa),

O secretário do CIG (para a América),

Mais um secretário por cada dispositivo da garantia que não seja um dos secretários do CIG.

Além disso, quando necessário, o Colegiado pode convidar outros membros de Escola das diferentes zonas, consoante as circunstâncias e as línguas. Estes convidados podem colaborar com o CAOÉ de forma pontual ou fazer parte da equipe de apoio durante todo o mandato do CAOÉ.

2) Funções

Este Colegiado tem como missão dinamizar o trabalho e o debate de Escola a nível internacional. Contribui para a escolha do tema dos Encontros, em conjunto com o CRIF e o CIG. Elabora, por via eletrônica e em colaboração com o CIG, os boletins Ecos e Folhas Soltas, bem como o Boletim Internacional de Escola, Wunsch. Este último tem como missão apresentar a agenda das atividades de Escola, mas sobretudo divulgar regularmente as produções resultantes do trabalho de Escola.

➤ XII. A Assembleia de Escola

A EPFCL-Itália-Flal propõe que se incluam as Comissões Epistémicas Locais na Assembleia dos votantes.

➤ **Proposição para acrescentar um ponto aos Princípios Diretivos**

Para que os AME da Itália possam designar passadores e para que os membros de Escola possam indicar novos AME, a EPFCL-Itália-Flal propôs que fosse adotada uma das duas opções seguintes:

a - Os nomes dos passadores propostos pelos AME são enviados a uma CAG de outro dispositivo local.

b – Cria-se uma comissão ad hoc que assumirá as funções da CAG para a EPFCL-Itália FLal e para outros Fóruns que não disponham de dispositivos de Escola. Esta comissão poderá ser composta por membros internacionais e por membros da FLal e/ou de outros Fóruns que se encontrem na mesma situação.

COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE ESCOLA (CAOE)

Com o objetivo de promover um debate com os membros de Escola dos diversos Fóruns, o CAOÉ 2023-2024 lhes dirigiu a seguinte pergunta: «O que se entende por “Seminário de Escola” e/ou “Espaço Escola” no seu Fórum?»

Com base nas respostas recebidas, o CAOÉ 2025-2026 propõe-se divulgar em breve um resumo. E para dar continuidade aos intercâmbios entre os membros de Escola, o CAOÉ lançará um novo debate em torno da seguinte questão: “Como continuar a fazer ex-sistir a subversão analítica nas conjunturas atuais?”.

Será organizada uma Meia-Jornada em dezembro para debater as respostas recebidas. Antes disso, está prevista outra Meia-Jornada dos cartéis intercontinentais para 17 de outubro. O programa será divulgado assim que estiver finalizado.

COMISSÃO DE DESIGNAÇÃO INTERNACIONAL (CDI/CAI)

A Comissão de Designação Internacional, encarregada de estabelecer a cada dois anos a lista dos novos AME, composta, para este mandato de 2025-2026, por 6 membros do CIG (Ida Freitas, Lidia Hualde, Philippe Madet, Montserrat Pallejà Domingo, Daphné Tamarin, Gabriela Zorzutti), reuniu-se várias vezes para analisar as candidaturas que lhe foram apresentadas pelas três comissões locais de garantia.

Para que as candidaturas sejam analisadas, é necessário um mínimo de duas propostas de membros da Escola.

Três critérios estruturaram o trabalho da comissão, orientado pelo papel atribuído aos AME na designação dos passadores:

- Clínico: percurso e prática.
- Epistémico: contribuições locais, nacionais ou internacionais.
- Político: posição na Escola.

No final das suas deliberações, a CDI/CAI elaborou a lista dos novos AME, divulgada em 23 de junho de 2026.

ANEXOS

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESCOLA

PASSE À ANALISTA: APORIAS DO TESTEMUNHO

23 DE JULHO DE 2026

Centro de Convenções Rebouças

«O que pode passar pela cabeça de alguém para se autorizar a ser analista?». Essa é a pergunta que Lacan dirigia aos passantes que se dispunham à experiência cujo procedimento ele inventou em 1967.

Apesar do interesse dessa experiência, é preciso constatar que os depoimentos dos passantes se confrontam com algumas aporias, entre as quais aquela que resulta do fato de que, no ato analítico, o analista não opera como sujeito. Ele assume, antes, “esse risco louco de se tornar o que é esse objeto a”. Ora, isso exige que ele tenha identificado a causa de seu horror ao saber. “A partir daí, ele sabe ser um rebotinho”, diz Lacan, em 1973, na Nota italiana, e acrescenta: “Se ele não é levado ao entusiasmo, é bem possível que tenha havido análise, mas analista, nenhuma chance.”

Rosa Guitart (Argumento)

PROGRAMA

9h00 - 10h15

Apresentação do Encontro: Ida Freitas

Primeira mesa redonda

Moderadora: Ida Freitas (Brasil)

- Ana Maeso (Espanha), AE: **Ato analítico e estilo: identidade de separação. Aporia do testemunho**
- Isabela Ledo (Brasil), AE: **A po(r)ética de um testemunho: do edifício aos quintais d’a-língua**
- Nicolas Bendrihen (França): **Esticar a corda**

Debate

10:15 -10h45: Pausa para café

10h45 - 12:00

Segunda mesa redonda

Moderadora: Daphné Tamarin (Inglaterra)

- Dominique Fingerman (França): **Como passa um Dizer**
- Beatriz Oliveira (Brasil): **A aporia como fato de estrutura**
- María de los Angeles Gómez (Porto Rico): **O que pulsa no passe**
- Adriana Grosman (Brasil): **Aporia do testemunho: o que acontece com o ato analítico?**

Debate

12h – 14h: Almoço

14h - 15h15

Terceira mesa redonda

Moderador: Philippe Madet (França)

- Sidi Askofaré (França): **Testemunha decidida, testemunho indecível**
- Julieta De Battista (Argentina): **O ato na entrada**
- Marina Severini (Itália): **O belo das aporias**

Debate

15h15 – 15h45: Pausa

15h45 – 17h

Quarta mesa redonda

Moderadora: Gabriela Zorzutti (Estados Unidos)

- Ramon Miralpeix (Espanha): **O passe, um saber em construção**
- Gabriel Lombardi (Argentina): **O saber no abismo e o fator surpresa**
- Colette Soler (França): **A chamada ao testemunho**

Debate



IX ENCONTRO DE ESCOLA – EPFCL - 23 JULHO 2026- SAO PAULO

Passe a analista: aporias do testemunho

Prelúdio nº1

No nosso título, não utilizamos a forma interrogativa. É um fato que existem aporias no testemunho. Quais são, então, as consequências disso e será que elas têm como corolário uma garantia necessariamente aporética da passagem a analista?

Baseamo-nos no discurso de Lacan de 6 de dezembro de 1967 na EFP. O que ele diz, em particular sobre isso?

«Não há Outro do Outro»¹. Não há garantia última que valide o Outro. A Escola, o CIG, os cartéis do passe não fogem à regra, caso contrário, a contradiriam.

«Não há verdade sobre a verdade»². A transmissão pelo passador, assim como o testemunho do passante, construção a posteriori, só podem ser incompletas. Não há verdade absoluta, garantida. Já no que se refere ao fim da análise, Lacan se referia as aporias do seu relato³.

«Também não há ato do ato»⁴. É, portanto, impossível repeti-lo de forma idêntica e extrair dele uma norma universal.

A partir dessas três aporias, podemos deduzir que também não há garantia da garantia da passagem a analista.

No entanto, acontece que um cartel afirme, por unanimidade, a sua certeza quanto à passagem a analista, o que pode parecer uma contradição com a ausência total de garantias. De que certeza se trata, então? Provavelmente, é preciso diferenciar a certeza dogmática, que recusa qualquer questionamento ou contestação (nós sabemos, é a verdade), e a certeza que poderíamos qualificar de analítica, que não é um veredicto (nós decidimos, é um ato).

As aporias do testemunho não constituem um impasse para o ato.

Isso me leva a diferenciar a aporia do impasse, embora os dois significantes sejam frequentemente usados de forma intercambiável. Com o impasse, o pensamento para, não

¹ LACAN, J. *Discurso na Escola Freudiana de Paris (1967)*. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p.270.

² Ibid.

³ Ibid. p.268

⁴ Ibid.p.270

pode ir mais longe. A aporia, por outro lado, seria mais um buraco em torno do qual o pensamento gira. O impasse impede, bloqueia, torna impotente. A aporia, embora demonstre um impossível, não torna impotente, ela leva a procurar.

Assim sendo, o dispositivo do passe funciona apesar ou por causa disso? Apesar das suas aporias consideradas simples limites, ou seja, «é assim «temos de aceitar», ou por causa das suas aporias e, em particular, das do testemunho, ou seja, como fundamento?

«É assim» poderia ser entendido como «é suficiente», mas com o risco de produzir presunções⁵.

A segunda hipótese sugere que sempre há algo a ser explorado, o que implica que o saber nunca está completamente fechado, mas sim em constante circulação.

A aporia não é uma falta de sentido, não é o algo que não se compreende, mas sim algo que não se pode resolver. Não é uma falha do dispositivo, mas a sua condição. Sem aporia, o testemunho poderia limitar-se a respostas a um questionário e construir um ideal do psicanalista. O que não se resolve, pelo contrário, fundamenta o próprio ato de testemunhar, com as suas impossibilidades inerentes.

As aporias, se elas podem conduzir-nos ao impreciso ao arbitrário e à confusão, obrigam-nos, na realidade, ao rigor. Refiro-me aqui a outra citação de Lacan, retirada do seu discurso na EFP de 6 de dezembro de 1967: «uma vez que a nebulosidade do herói permite que se ria ao escutá-lo, mas só por surpreendê-lo com o rigor da topologia construída com sua névoa»⁶.

Philippe Madet, membro do CIG 2025-2026

Tradução: Ida Freitas
Revisão: Andrea Fernandes

⁵ Refiro-me aqui ao texto publicado nos Escritos, “Situação da psicanálise em 56”. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p.480.

⁶ LACAN, J. *Discurso na Escola Freudiana de Paris (1967)*. In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p.270.



IX ENCONTRO DE ESCOLA – EPFCL - 23 DE JULHO DE 2026, SÃO PAULO

Passe a analista: aporias do testemunho

Prelúdio 2

Passe a analista: o que não é aporia.

Em seu prelúdio para o nosso encontro da Escola, Philippe Madet concentrou-se acertadamente nas três aporias estruturais do testemunho, elaboradas por Lacan no discurso à EFP de 1967, culminando na conclusão: “aporia do relato”.⁷ E Philippe pergunta: “Isso implica necessariamente um passe a analista aporético?”⁸

Com base nisso, gostaria de sugerir o seguinte: para que a garantia do passe não seja considerada necessariamente aporética, esta não pode se basear exclusivamente em considerações estruturais.

Como compreender isso, visto que o próprio Lacan, no mesmo texto, comenta que no dispositivo é justamente a “*estruturação analítica da experiência*”⁹ que autenticamos, a qual “*condiciona a passagem ao ato ou ao desejo do analista*”?¹⁰

Mas a estruturação não é estrutura, e inclui necessariamente os *efeitos* da estrutura, que devem ser diferenciados da própria estrutura, com suas contradições lógicas e impasses.

Quais são os efeitos da estrutura? Seguindo Lacan, poderíamos nomeá-los: a barra e o buraco, ou o ponto da falta no Outro, que ele escreve com o matema $S(A/)$, e que designa a forclusão do significante do sexo no Outro.

No texto “Como reconhecer as condições do ato”¹¹, Colette Soler se distancia dos traços estruturais, nos direcionando para as manifestações clínicas produzidas, às vezes, no final da análise, segundo Lacan, e que a esta (à estrutura) respondem: segurança e certeza.

⁷ LACAN, J. *Discurso na Escola Freudiana de Paris (1967)*. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p.268

⁸ MADET, P. *Prelúdio para o Encontro da Escola, 2026*

⁹ J. Lacan, *Discours a L'EFP du 6 décembre 1967, Si9licat 2/3, Seuil, Paris, 1970, pp1*

¹⁰ *Les conditions de l'acte, comment les reconnaître ? Colette Soler, Rencontre internationale d'Ecole, Buenos Aires, 28 et 29 août 2009*

¹¹ *Ibid*

Ela sugere a seguinte formulação:

*“São posições do sujeito dentro da estrutura, e até mesmo posturas afetivas que respondem a esta, que assim testemunham indiretamente que a elaboração estrutural foi levada ao ponto de vislumbrar o buraco — eu diria prontamente, a foraclusão do objeto ou o real.” Por isso, creio eu, Lacan atribui aos cartéis uma tarefa de autenticação, e não de escuta, decifração ou construção. Essa postura é de certeza, não de crença, em contraste com o impossível de conhecer — **sendo a certeza, por definição, a tradução psíquica de uma foraclusão.***¹²

Uma foraclusão é uma posição de certeza, e certeza não é aporia...

Então, o passante partilha uma característica comum a psicose? Se a certeza é, “*por definição*”, a manifestação clínica do efeito estrutural de uma foraclusão, trata-se da mesma foraclusão em ambos os casos? Quais são os riscos que isso acarreta para o júri na tarefa de autenticar o testemunho?

Deixo esta questão em suspense, para retornar a um breve comentário de Colette Soler que talvez possa nos orientar sobre o assunto, por meio de uma surpreendente homologia que ela traça entre Cantor e a criança-intérprete: ¹³ambos se deparam com a foraclusão — embora não seja a mesma — e ambos respondem a esta com “invenção”:

*“O melhor uso que se pode fazer de uma foraclusão é fazê-la funcionar como um ponto de partida para a invenção.”*¹⁴

Daphné Tamarin
Fevereiro de 2026

Tradução: Geísa Freitas

¹² *Ibid*

¹³ Colette Soler, *La infância com Cantor*, 1994

¹⁴ Colette Soler, *Declinaciones de la angustia*, curso 2000-2001, pp209.



IX ENCONTRO DE ESCOLA – EPFCL - 23 DE JULHO DE 2026, SÃO PAULO

Passe a analista: aporias do testemunho

Preludio 3

Para além das nomeações, o principal interesse do passe é manter em aberto a questão do ato analítico e do desejo do analista, graças ao qual esse ato é possível. Este desejo, que Lacan especificou em 1964 como o desejo de obter a diferença absoluta¹⁵, só surge no final da análise. O que o cartel do passe deve, portanto, questionar é se este novo desejo surgiu no passante.

Dizer que é graças ao desejo do analista que o ato analítico é possível, é atribuir um valor performativo a esse desejo. O que implica que tal desejo só é verificável quando o ato já ocorreu, mas, por razões de temporalidade, a única coisa que o cartel do passe pode fazer é questionar se existem as condições necessárias para que o ato analítico possa ocorrer, e uma dessas condições é que o passante tenha assumido sua própria diferença.

A diferença absoluta refere-se à identidade, ou seja, ao que o indivíduo tem de mais singular e que nada deve às identificações com o Outro. Se levarmos em conta as últimas contribuições de Lacan, podemos considerar essa diferença como o real que constitui a “Unaridade” do gozo do falasser¹⁶ (*parlêtre*). Mas se o sujeito não quer saber nada de seu “ser de gozo”, é porque o real fora-do-sentido (*hors-sens*), que está em jogo, o dessubjetiva, destituindo os significantes através dos quais ele tenta se representar.

No entanto, não é porque o sujeito não queira saber nada, que esse real — rebelde ao pensamento — se deixa esquecer. A prova disso é que ele emerge repetidamente nas diferentes formações do inconsciente (lapsos, atos falhos, sonhos, sintomas). É justamente essa repetição que, numa análise, nos permite identificá-lo e reconhecer nesse real a marca de um gozo singular. O reconhecimento dessa marca, que equivale à identificação ao sintoma, poderia ser enunciado assim: “Eu sou esse modo de gozo que determina meus atos e meus

¹⁵ Lacan, J. (1964). O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988, p. 260.

¹⁶ O «ser-falante» (*parlêtre*), constitutivo do inconsciente real, designa simultaneamente o ser da falta e o ser do gozo (*l'être de manque et l'être de jouissance*).

ditos”. Daí podemos deduzir que o fim da experiência do divã conduz à subversão de: “Penso, logo existo”.

É a essa subversão do sujeito cartesiano — reduzido à sua representação no pensamento — que Lacan se refere quando afirma, em 1967, que a aporia do relato do ato analítico se deve ao fato de que, nesse ato, «o objeto é ativo e o sujeito subvertido¹⁷». O que se traduz pelo fato de que, no ato, o analista não pensa, já que o pensamento é incapaz de captar o real. Razão pela qual o analista «se torna o objeto a», ou seja, o objeto «mais-de-goço» (“plus-de-jouir”), que o analisante transfere sobre ele. Digamos, portanto, que é ao se prestar a representar esse objeto que o analista permite ao analisante reconhecer sua diferença absoluta. E é precisamente nisso que o desejo do analista é performativo. Cabe, no entanto, destacar que sustentar esse ato, no qual o analista não pensa, resulta da conclusão que se impõe quando se dedicou tempo para pensar a psicanálise.

A identificação ao sintoma, no final da análise, garante uma forma singular de vínculo com o parceiro sexual, mas implica, antes de tudo, que o analisante tenha levado em conta o saber sem sujeito que repousa no real. O problema é que, ao querer verificar se esse é o caso do passante, o cartel do passe se depara com essa aporia, que se deve ao fato de que, no inconsciente real, o sujeito está como falasser (*parlêtre*), mas não pode se reconhecer como sujeito pensante. E, como sabemos, o testemunho provém de um sujeito que pensa. Então, se “onde penso, não sou” e “onde sou, não penso”, o que é que pode demonstrar que o sujeito levou em conta o real que o identifica? Lacan responde: a satisfação que marca o fim da análise¹⁸. Esse afeto serve de demonstração, na medida em que testemunha um saber-fazer com o gozo de seu sintoma que põe fim ao gozo-sentido (*joui-sens*) da verdade mentirosa.

Concluamos, no entanto, que, longe de ser um efeito automático do tratamento, a satisfação é o resultado de uma opção ética, ou seja, de uma resposta do ser ao que descobre do real que o identifica. E é precisamente essa opção ética que o cartel do passe deve avaliar no passante, já que somente essa opção lhe permitirá reconhecer a diferença absoluta de seus analisantes. Destaquemos, por fim, que, além da avaliação, o que no passe pode servir de ensinamento para a Escola é a produção de saber que resulta do que o passante aprendeu em seu percurso analítico.

Rosa Guitart-Pont
(secretária, pela Europa, do CIG 2025-2026)

Tradução: Ida Freitas

¹⁷ Lacan, J. (2003). O engano do sujeito suposto saber. In J. Lacan. Outros escritos (pp.329-340). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Conferência proferida em Nápoles, em 14 de dezembro de 1967.

¹⁸ Lacan J. (2003) Prefácio à edição inglesa do Seminário 11. Em Outros escritos, p.568, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 17 de maio de 1976).

Composição do CIG 2025-2026

- Dyhalma Ávila López, Guaynabo, Porto Rico, AME da EPFCL (secretária pela América)
- Antonia Maria Cabrera, Madri, Espanha, AME da EPFCL
- Ida Freitas, Salvador, Brasil, AME da EPFCL
- Adriana Grosman, São Paulo, Brasil, AME, da EPFCL
- Rosa Guitart-Pont, Rennes, França, AME da EPFCL, (secretária pela Europa)
- Lidia Hualde, Paris, Besançon, França, AME da EPFCL
- Dimitra Kolonia, Paris, França, AE da EPFCL
- Gabriel Lombardi, Buenos Aires, Argentina, AME da EPFCL
- Philippe Madet, Bordeaux, França, AME da EPFCL
- Amparo Ortega, Valência, Espanha, AME da EPFCL
- Montserrat Palleja, Tarragona, Espanha, AME da EPFCL
- Silvia Rodriguez, Melbourne, Australia, AME da EPFCL
- Christelle Suc, Cambon, França, AE da EPFCL
- Daphné Tamarin, Londres, Gran-Bretanha, AME da EPFCL
- Patricia Zarowsky, Paris, França, AME da EPFCL
- Gabriela Zorzutti, Denver, EUA , AME da EPFCL

Composição do CAOÉ 2025-2026

Dyhalma Àvila (ALN), Antonia Maria Cabrera (Espanha), Adriana Grossman (Brasil), Rosa Guitart-Pont (França).

A equipa de apoio ao trabalho do CAOÉ é composta por: Karim Barkati (França), Marina Severini (Itália) e Gabriela Zorzutti (zona anglófona).